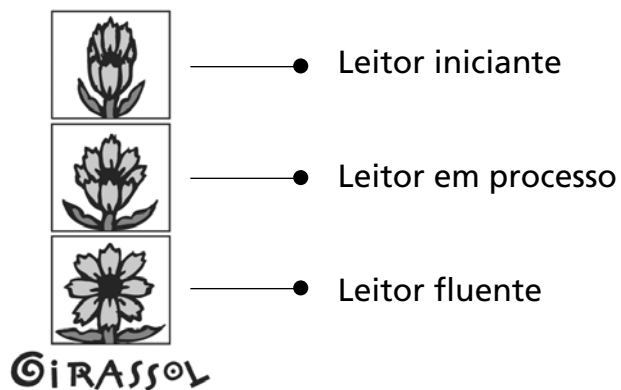




ADRIANA YAZBEK

Histórias escondidas dentro de casa

ILUSTRAÇÕES DE BRUNO NUNES

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Tom Nóbrega

● Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental)

 **MODERNA**

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*"Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar."*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que deveriam ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um "eu" que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, "*vão e voltam*", mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada "*não quer voltar*". Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e
não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou "vivida" através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, decepção por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso "*meu amor não quer voltar*", podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não "*quer*" voltar? Repare que não é "*não pode*" que está escrito, é "*não quer*", isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O "eu" é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

Quem é esse que se diz "eu"? Se imaginarmos um "eu" masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero



Histórias escondidas dentro de casa

ADRIANA YAZBEK



UM POUCO SOBRE A AUTORA



Adriana Yazbek nasceu em São Paulo, em 27 de outubro de 1974. Mudou-se para Ribeirão Preto aos 6 anos, onde teve uma infância repleta de amigos, natureza e animais na fazenda. Aos 19 anos, voltou para São Paulo, onde mora até hoje, para estudar Comunicação Social. Sempre gostou muito de ler e escrever, fez diversos cursos de redação e escrita criativa desde a sua adolescência. Começou a escrever histórias quando teve suas duas filhas, a Maria Luiza e a Mariana. Contar e ler histórias estão entre as coisas que ela mais gosta de fazer. Além disso, adora viajar, montar quebra-cabeças, estar em família e junto à natureza.



RESENHA

Tem muita coisa que rima, mas não combina: libélula com rubéola, carrapato com sapato, percevejo cantando sertanejo, aranha escalando montanha. O liquidificador bem que queria fazer um leite batido com chocolate, mas não lhe deram escolha: teve que fazer um suco de abacaxi. A sorte

da cafeteira, porém, era ainda pior do que a dos outros utensílios domésticos: só lhe cabia fazer café, nada mais. A xícara, cansada de ficar quase o tempo todo guardada no armário, se entusiasma com a vida nova que terá trabalhando como porta lápis. O lustre se surpreende ao descobrir que o tapete não sente incômodo algum em ser pisado pelas pessoas o tempo todo, pelo contrário: sente prazer ao entrar em contato com calçados de todos os tipos. O lápis tenta declarar seu amor pela borracha, mas ela insiste em apagar tudo aquilo que ele escreve. O xampu, o sabonete e o condicionador vivem tirando sarro do rolo de papel higiênico, que se sente excluído. Enquanto o porta-luvas se queixa da quantidade descabida de itens que acaba tendo que abrigar, a toalha de praia e a toalha de banho se tornam aliadas para se defender da arrogância do edredom.

Em *Histórias escondidas dentro de casa*, Adriana Yazbek retrata situações inusitadas, encontrando humor e pitadas de absurdo em meio aos objetos que utilizamos todos os dias. Uma das principais propriedades da linguagem é sua capacidade de criar conexões entre coisas, transformando nossa capacidade de olhar para elas. Em muitos dos textos do livro, a autora dá vida aos artefatos co-

tidianos que testemunham as nossas manias. Num livro em que a presença humana permanece em segundo plano, nos debruçamos sobre as relações dos objetos entre si e, por vezes, chegamos perto desses seres vivos que muitas vezes são vistos por nós como mero estorvo: os insetos. Encontramos ainda poemas que chamam atenção para a arbitrariedade dos significantes da nossa língua, cujas rimas aproximam coisas que poderiam ser vistas como completamente díspares, e alguns versos que exploram as duplas de contrários: seco e molhado, claro e escuro, calor e frio, mentira e verdade, ressaltando que o sentido das palavras não se cria isolado, mas por contraste.



QUADRO-SÍNTESE

Gênero: poema

Palavras chave: rimas, palavras, coisas, insetos, cotidiano, antônimos, hábitos, casa, cômodos.

Componentes curriculares envolvidos: Língua Portuguesa

Competências Gerais da BNCC: 2. Pensamento científico, crítico e criativo; 9. Empatia e cooperação

Temas transversais contemporâneos: Vida familiar e social.

Público-alvo: Leitor em processo (2º e 3º anos do ensino fundamental)



PROPOSTA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Mostre o livro aos alunos. Certamente, as crianças não terão dificuldades em associar o formato do livro à representação de uma casa. Porém, muito embora o título seja *Histórias escondidas dentro de casa*, a ilustração mostra uma casa vista do lado de fora. Será que se dão conta desse contraste?
2. Leia com a turma o texto da quarta capa, que antecipa para os pequenos leitores algumas das situações abordadas pelo livro. Proponha que as crianças respondam brevemente, por escrito, às duas perguntas colocadas pelo texto: “O que será que pensa uma Caneca? Já imaginou um bate-papo entre a Batedeira e a Cafeteira?”.
3. Veja se as crianças percebem como, na ilustração da primeira e da segunda página do livro, vemos o mesmo gato de duas perspectivas diferentes: de um lado e de outro da mesma porta.
4. Mostre à turma a dedicatória do livro, na página 5.
5. Chame atenção para o projeto gráfico do divertido sumário da obra, nas páginas 6 e 7: o título de cada poema, escrito em letras de forma e linhas curvas, é precedido por uma placa customizada, com o nome de um dos cômodos de uma casa (“na cozinha”, “no corredor”, “na sacada”, e

assim por diante). Que títulos lhes despertam maior curiosidade?

6. Um dos poemas tem o mesmo título de uma cantiga popular muito conhecida no Brasil, *O cravo e a rosa*. Será que aos alunos a conhecem? Será que conhecem sua letra de cor? Escute-a com a turma.

Durante a leitura

1. Como se trata de um conjunto de poemas curtos bastante diferentes entre si, e cada um deles explora a sonoridade e as rimas, pode ser interessante fazer a leitura dos textos em voz alta, para que as crianças possam perceber as rimas em textos cuja sonoridade das palavras tem tanta importância quanto o seu sentido. Verifique ainda se conseguem depreender os efeitos de humor que atravessam os versos.
2. Veja se as crianças percebem a relação de cada poema com o espaço da casa correspondente, que além de figurar nas ilustrações aparece mencionado em uma placa que precede o título, semelhante à que aparece no sumário.
3. Os títulos dos textos do livro são muitas vezes bem-humorados e inventivos e, por vezes, produzem efeitos de duplo sentido. Peça às crianças que estejam atentas à relação que o título estabelece com o corpo do texto.
4. Peça aos alunos que prestem atenção ao modo como muitos dos poemas dão vida a objetos e artefatos cotidianos que nos rodeiam, permitindo que dialoguem entre si.
5. Chame atenção da turma para as coloridas ilustrações de Bruno Nunes. Veja se notam como o ilustrador parece ter uma especial predileção por gatos, já que nos deparamos com esses felinos em boa parte das ilustrações.

Depois da leitura

1. Leia com a turma as seções “Sobre a autora” e “Sobre o ilustrador”, na página 56. Chame atenção para algo curioso: a biografia de Adriana Yazbek é contada por sua forma de bolos favorita. Proponha às crianças que escolham um objeto de que gostem e escrevam sua biografia em terceira pessoa do ponto de vista do artefato escolhido.
2. No poema *Esconde-esconde*, da página 22, o claro procura incansavelmente o escuro. Para pensar em uma outra versão desse encontro improvável, escute com os alunos a essa versão animada e musicada do livro *E foi assim que a luz e a escuridão ficaram amigas*, de Emicida, publicada pela Companhia das Letrinhas, disponível em: <https://mod.lk/wlpqc> (acesso em: 10 abr. 2023).
3. Inspirando-se nos poemas do livro em que se estabelece um diálogo entre contrários (seco/molhado, frio/calor, claro/escuro, mentira/verdade), proponha aos alunos que, individualmente

ou em duplas, escolham um par de palavras que nomeiem qualidades opostas (por exemplo: duro/mole, fino/grosso, barulhento/quieto) e escrevam um poema em que essas duas palavras se tornem personagens e dialoguem e/ou interajam de alguma maneira.

4. No poema *Cada um com seu papel*, o papel higiênico procura resgatar sua dignidade diante do desprezo com que é tratado pelos outros objetos presentes no banheiro, chamando atenção para o papel fundamental que desempenha na vida dos humanos. “Você já imaginou como seria a sua vida se eu não existisse? Complicado, né?”, afirma ele. Será que aos alunos já pararam para pensar que muitas culturas humanas viveram e vivem sem papel higiênico, utilizado pela primeira vez pelos chineses? Certamente, a turma vai se divertir lendo esse artigo da revista *National Geographic*, que possui interessantes e curiosas informações a respeito do tema, disponível em: <https://mod.lk/efo6q> (acesso em: 10 abr. 2023).
5. Talvez, os artefatos cotidianos que utilizamos todos os dias sejam as melhores testemunhas para contar a nossa história. Existe uma profissão que se dedica a observar os traços materiais deixados pelos humanos e escutar a história contada pelos vestígios desses objetos: a arqueologia. Que tal estimular os alunos a descobrirem mais sobre esse assunto? No site <https://mod.lk/uekhs> (acesso em: 10 abr. 2023) é possível encontrar materiais a respeito da arqueologia para ler com os pequenos.
6. Assista com a turma ao divertido esquete de teatro de animação *Zoológico* criada pela companhia Truks, em que dois atores se valem de objetos cotidianos para dar vida a diversos animais, disponível em: <https://mod.lk/ezulc> (acesso em: 10 abr. 2023).

7. Os objetos corriqueiros podem ser mais expressivos do que parecem. A atriz Helen Helene possuía um quadro de contação de histórias no programa *Rá-tim-bum*, exibido pela TV Cultura nos anos 1990, em que fazia um uso inventivo de diversos objetos cotidianos para dar vida à narrativa que estava contando. Assista a dois desses episódios com aos alunos, disponível em: <https://mod.lk/zoimz> e <https://mod.lk/aygdb> (ambos com acesso em: 10 abr. 2023). Proponha então aos alunos que, em duplas ou pequenos grupos, se inspirem na contadora de histórias e nas narrativas de Adriana Yazbek para encenar, manipulando objetos cotidianos, uma situação de diálogo entre dois artefatos. Dê-lhes algum tempo para preparar a cena e apresentá-la para o restante da classe.



LEIA MAIS...

DO MESMO GÊNERO

- *Mais respeito, eu sou criança*, de Pedro Bandeira. São Paulo: Moderna.
- *Bichos bichentos* – Um abecê de criaturas esquisitas, melequentas e curiosas, de Claudio Fragata e Raquel Matsushita. São Paulo: Moderna.
- *O bicho alfabeto*, de Paulo Leminski. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *Poemas para brincar*, de José Paulo Paes. São Paulo: Ática.
- *A Arca de Noé*, de Vinícius de Moraes. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *Um jeito bom de brincar*, de Elias José. São Paulo: FTD.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa “Leitura em família”, para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o [link](#) com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!